

Sarney vai comandar a renegociação da dívida

A decisão do Governo de executar um programa social básico visa a reduzir o impacto das políticas monetária e fiscal de ajustamento. Sob o lema de "uma mais justa distribuição dos sacrifícios", o presidente José Sarney decidiu aplicar-se pessoalmente em duas frentes político-administrativas: a construção do pacto social e a renegociação da dívida externa.

Essa dupla decisão presidencial foi tomada dentro do objetivo de definição das grandes prioridades nacionais nos campos econômico e social. Objetiva também restaurar a credibilidade do Governo e de sua base político-partidária. Nesse particular, Sarney quer cobrar dos seus ministros, a partir de hoje, que todas as ações enfatizem os seguintes aspectos: lealdade nos compromissos, fornecendo maior transparência à sociedade; e austeridade que implique não-impunidade e boa administração dos gastos públicos.

GILBERTO ALVES

Nos últimos dias de avaliação político-administrativa que tem exercitado em seus círculos privados, Sarney enfatizou que não apenas na área política mas também no campo econômico-social será o executor do programa da Aliança Democrática e dos compromissos que foram assumidos por Tancredo Neves. Sarney vai, a partir de agora, enfatizar e acentuar para todos os seus auxiliares como seu governo funcionará. Ele será afirmativo em que o governo é "solidário" e não formado por decisões "solitárias".

No que diz respeito à arquitetura do pacto social, entende o presidente Sarney que ele tem como pressuposto o combate continuado à inflação. Mas que tal tática não deve excluir-se da estratégia mais geral de uma retomada, ainda que cautelosa, do desenvolvimento e uma melhoria do poder aquisitivo (mesmo que através de medidas indiretas) do trabalhador. Ainda ontem, ao receber dirigentes de

confederações empresariais, o presidente exibiu o ponto de vista de que falta ouvir a complementação do tripé em que deve se fundamentar esse pacto social: o trabalhador, já esgotado em sua contribuição face ao quadro recessivo em que se encontra o País.

Quanto à renegociação da dívida externa, Sarney confiou a mais de um auxiliar que a exemplo de Tancredo Neves ele pretende estar na linha de frente da questão econômica. Deverá, portanto, fornecer os parâmetros com os quais seus ministros, especialmente o da Fazenda, renegociarão com os credores. Sarney não descarta a introdução de uma componente política na renegociação da dívida — uma componente a ser dada pela sua própria presença nessa área sensível que definirá as folgas político-econômicas com que seu governo vai contar em futuro próximo e distante.